

**UM OLHAR REFLEXIVO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM
DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR**

Diovana Da Silva¹

Revista Saberes e Sabores Educacionais

ISSN 2359-263X

Vol. 7, 2020.

¹ Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário FAI/SC. Pós-graduada: Especialização em Educação Especial e Inclusiva pela Instituição Ead. São Luís. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Uceff/SC. E-mail: diovana.dasilva@hotmail.com.

Revista Saberes e Sabores Educacionais

ISSN 2359-263X

Vol. 7 – 2020

Resumo

O presente estudo denota uma reflexão em relação a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular, busca analisar a inclusão bem como os reflexos de aprendizagens e sua socialização no espaço escolar. A educação inclusiva é um dos temas desafiante e pertinentes tanto para a escola quanto para a sociedade atual, pois através dela que o aluno com deficiência terá equidade de seus direitos, pois a educação é de igualdade para todos. Portanto, a pesquisa pautou-se, em conhecer os desafios enfrentados por pessoas com deficiência ao longo dos anos, e como os professores mediam/potencializam o conhecimento desses educandos com deficiência em sala de aula. Hoje com diferentes mudanças, a escola encontra muitos desafios perante a inclusão, no entanto, o espaço escolar precisa reconhecer essas mudanças e adequar-se a elas. Sendo assim, que não somente a escola deve estar apta a receber e incluir esses alunos no ensino regular, mas necessários professores capacitados e também a colaboração da família para uma educação com mais qualidade.

Palavras-chave: Inclusão. Ensino regular. Deficiência.

Abstract

This study shows a reflection on the inclusion of students with disabilities in regular education, seeks to analyze the inclusion as well as the learning reflexes and their socialization in the school space. Inclusive education is one of the challenging and pertinent themes for both the school and today's society, because through it the student with disabilities will have equity in their rights, as education is equal for all. Therefore, the research was based on knowing the problems faced by people with disabilities over the years, and the diversity for teachers in the classroom due to the learning difficulties of these students and also in relation to their behavioral diversity. Today, with different changes, the school faces many challenges before inclusion, however, the school space needs to recognize these changes and adapt to them. Therefore, not only should the school be able to receive and include these students in regular education, but also qualified teachers and the collaboration of the family for higher quality education.

Key words: Inclusion. Regular education. Deficiency.

Introdução

O presente estudo tem como tema um olhar reflexivo em relação à inclusão de crianças com deficiência no ensino regular, busca compreender a realidade dessas crianças/jovens no espaço educativo, busca analisar a inclusão bem como os reflexos de aprendizagens e sua socialização no espaço escolar. Compreende-se que não somente o aluno com deficiência, mas todo e qualquer cidadão tem direito a educação e que toda criança se sinta incluída nesse espaço.

Desta forma, buscou-se analisar e compreender as dificuldades enfrentadas pelas crianças que tem alguma deficiência, de que forma são incluídas no ensino comum, além de analisar os meios que contribuem para que tenham uma aprendizagem com mais qualidade. Quais as mudanças necessárias na escola e gestão para que possam contribuir em melhorias para

se ter uma educação mais qualificada e de que forma a família contribui no processo de educação de seus filhos. Permitindo dessa forma um desenvolvimento e oportunidades para crianças estarem no ensino comum obtendo dos mesmos direitos de quaisquer outros cidadãos independentes de suas peculiaridades físicas, mentais, intelectuais entre outras.

A garantia de uma educação com qualidade, implica em diferentes fatores, sejam eles em relação a aceitação e a valorização das diferenças de quem possui alguma deficiência. De acordo com Carvalho (2011, p17) “[...] a educação especial tem sido considerada como a educação de pessoas com deficiência, seja ela mental, auditiva, visual, motora, física, múltipla ou decorrente de distúrbios [...]”. Entende-se que independente da deficiência a educação considerando os princípios democráticos é de igualdade e oportunidade a todos.

As escolas vêm se adaptando as grandes mudanças da sociedade sendo que uma delas é a integração social de crianças com deficiências no ensino comum. É necessário um olhar reflexivo diante as necessidades da atualidade, é preciso que cada um esteja apto a receber qualquer criança no espaço escolar. Além disso, é preciso o resgate dos valores culturais, fortalecer a identidade individual e coletiva de cada um e acima de tudo (re)aprender a (re)construir os valores e respeitos.

Vivemos em um momento no qual se fala muito sobre a inclusão escolar de crianças com deficiência. Em conformidade com Frias; Menezes (s.d):

Sabemos que a legislação é explícita, quanto à obrigatoriedade em acolher e matricular todos os alunos, independentemente de suas necessidades ou diferenças. Por outro lado, é importante ressaltar que não é suficiente apenas esse acolhimento, mas que o aluno com necessidades educacionais especiais tenha condições efetivas de aprendizagem e desenvolvimento de suas potencialidades. Desta forma, é necessário e urgente, que os sistemas de ensino se organizem para que além de assegurar essas matrículas, assegurem também a

permanência de todos os alunos, sem perder de vista a intencionalidade pedagógica e a qualidade do ensino.

Considerando que cada aluno em sala de aula tem suas próprias dificuldades, características e um conjunto de valores e informações os tornando únicos e especiais, constituindo dessa forma, uma gama de desafios e expectativas à escola para que ela possa trabalhar essas diversidades e reconstruir inúmeras propostas de ensino e aprendizagem.

Entende-se desta forma, que é necessário assegurar uma qualidade de educação para todos, respeitando as diferenças, visando para um espaço educativo que atenta sempre mais as necessidades dos envolvidos. Que buscam alternativas que garantam o acesso e a permanência desses jovens a uma educação de qualidade. Pensado assim:

É um grande desafio, fazer com que a Inclusão ocorra, sem perdersmos de vista que além das oportunidades, é preciso garantir o avanço na aprendizagem, bem como, no desenvolvimento integral do indivíduo com necessidades educacionais especiais. (FRIAS, MENEZES, s.d).

Buscando refletir sobre inclusão do aluno com deficiência, o presente trabalho se divide em questões como diferentes formatos de inclusão, a integração do aluno com deficiência, diferentes tipos de deficiências, e também busca compreender a função da escola e a importância do papel do professor no processo de inclusão, essa é uma das questões que se fazem significativas na vida das crianças. Pois sabemos como é importante que o professor e aluno tenham um bom relacionamento pois é a partir dessa relação que se consegue boas aprendizagens.

A inclusão e integração do aluno com deficiência

Ser alguém com deficiência tem suas dificuldades, quando uma criança nasce com necessidades começa uma jornada um pouco difícil para a família e também para a criança, não só pelo fato de ter uma deficiência, seja pela falta

de conhecimentos, de espaços adaptados, de como a sociedade os veem e também diante das atitudes das pessoas perante as circunstâncias.

De acordo com Constante (2015) “Desde a antiguidade as sociedades demonstram dificuldades em aceitar as pessoas com deficiência. Em todas as gerações nascem pessoas com deficiências, porém as mesmas sempre enfrentam obstáculos, riscos e limitações”. Sendo assim, compreende-se a constante lutas das pessoas com deficiências em busca da defesa e garantia de seus direitos como seres humanos e cidadãos.

A escola inclusiva com equidade precisa rever inúmeros aspectos de diferentes maneiras, seja nos setores administrativos e/ou pedagógicos para que sua desenvoltura possa receber e oferecer um atendimento de equidade aos educandos, assegurando-lhes condições necessárias para a sua permanência e aprendizagem.

A diversidade deve ser respeitada e valorizada dentre os alunos, por isso se faz necessário uma equipe gestora capacitada a oferecer acessibilidade a atender a demanda que esses alunos necessitam. A escola precisa oferecer igualdade com seriedade e responsabilidade, possibilitando ações significativas na prática inclusiva.

A escola inclusiva exige mudanças de paradigmas, como por exemplo um conjunto de regras, crenças, valores, normas, princípios que devem ser partilhados para nortear diferentes comportamentos e desencadeando inúmeras possibilidades de educar.

Ainda nos dias atuais a inclusão é vista como um desafio, em muitos momentos ainda causa certa angústia, desconforto e expectativas para os profissionais da educação. Porém, mais amenas que em tempos passados, pois uma é devidamente aceita pelas escolas passa, desencadeando assim uma concepção de ensino significativa, diferenciada, inclusiva de qualidade.

Conforme as mudanças acontecem a sociedade passa a ver as pessoas com deficiências com outros olhos, não mais julgam e passam a acreditar que serão pessoas com possibilidades de aprender, respeitando-as nos diferentes ambientes, diversidade e direito a igualdade para todos.

Nos incisos abaixo de acordo com a LDB- Lei 9.394/96, garante o atendimento de pessoas com necessidades especiais, são eles:

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

É importante ressaltar que a inclusão é de fato um direito garantido por lei a todas as pessoas com qualquer tipo de deficiência, devem ter seus direitos para viver numa sociedade onde irão se preparar para descobrir as oportunidades. Mesmo sabendo que nem sempre será fácil passar por uma sociedade sem sofrer ofensas ou qualquer tipo de dificuldade.

Devemos pensar então que a escola é um lugar democrático e com diversidades, no qual cada um poderá compartilhar seus conhecimentos e as experiências para com todos. A inclusão de certa forma é um grande movimento capaz melhorar cada vez mais o ensino, mas para que isso aconteça é necessário olhar a educação com outros olhos. No entanto, para que isso realmente aconteça é preciso o compromisso e comprometimento de todos os profissionais envolvidos tanto professores como também a família para que juntas consigam um desempenho de qualidade.

Crianças com deficiência sofrem preconceitos, esse de certa forma seja gerado pela falta de conhecimento, ou até mesmo pela insegurança, medo, pois toda e qualquer pessoa em primeiro momento deve temer aquilo que não conhece de fato.

Pensando assim, compreendemos a importância da inclusão de crianças com deficiências no ensino regular, pois serão inseridas de uma forma mais

natural, passando uma visão mais consciente, de mais igualdade, valorização na capacidade de cada um ser humano em suas realizações.

Além disso, é necessário acreditar que a educação é algo para estar sempre em constante mudança, assim como tudo aquilo que traz melhorias, é preciso que o educador transmita seus conhecimentos de uma forma prazerosa e criativa, não se deter aos novos desafios, pois desafios são feitos para serem superados, é aprender a lidar com situações difíceis o que acarreta em um crescimento profissional e também pessoal.

Em conformidade com Bozzo; Ferreira (2009)

A inclusão pode ser confundida com interação, mais existem diferenças entre elas. Na interação, a criança precisa se adequar a realidade da escola, já na inclusão a escola é que tem que se adequar a criança, aceita-la da maneira que ela é seja ela deficiente ou não.

Todos somos diferentes de todas as maneiras, tendo ou não deficiência ninguém é a igual a ninguém. Alguns possuem algumas limitações a mais, mas ninguém se torna melhor do que ninguém. A escola que se precisa é aquela cujo compromisso busca a formação integral do cidadão, seja ele crítico, criativo, participativo sem nenhuma exclusão. A escola deve considerar como um de seus papéis fundamentais o sucesso de todos os alunos, sem nenhuma exceção.

Diferentes tipos de deficiências

Deficiência visual

Sabemos que em nossa sociedade existem diferentes tipos de deficiências. Dentre elas está a deficiência visual, a deficiência auditiva, deficiência física, a deficiência intelectual e por fim as deficiências múltiplas.

A deficiência visual segundo Constante (2015) se classifica em baixa visão, ou visão subnormal/ baixa visão que seriam caracterizadas por perdas parciais, ou seja, tem uma diminuição dos estímulos visuais. Em muitos casos

então é necessário adaptar as atividades pedagógicas para indivíduos que apresentam essas alterações visuais, em algumas situações para o melhoramento da visão é necessário fazer uma correção, sendo realizado o procedimento cirúrgico.

Em conformidade com Lomônaco e Nunes (2010), tem-se dois tipos de deficiência a cegueira que é considerada a ausência total da visão, uma deficiência visual que impede a captação de informação do mundo externo e a baixa visão que é considerada como perda não total da visão, mas contendo algumas restrições, mas mesmo assim, ela possibilita o envolvido a utilizar de recursos especializados e meios significativos para facilitar sua aprendizagem.

Portanto, as crianças que apresentam dificuldades relacionadas a visão é necessário que tenham acompanhamento especializado e que toda e qualquer atividade seja adaptada.

Deficiência auditiva

A função auditiva ela é muito importante, mas também bastante complexa, o ouvido ele funciona como uma ponte entre o mundo externo com o sistema nervoso ele capta as informações e estas são processadas. Quando um indivíduo apresenta uma deficiência auditiva ele sofre modificações na sua construção, na linguagem e pensamentos.

A deficiência auditiva é considerada uma perda parcial ou total da capacidade de ouvir sons variados em diferentes graus e níveis. São consideradas surdas as pessoas que tem perda total, parcial da capacidade de compreender e falar. (CONSTANTE, 2015).

Segundo Redondo e Carvalho (2000)

A deficiência auditiva traz muitas limitações para o desenvolvimento do indivíduo. Considerando que a audição é essencial para a aquisição da linguagem falada, sua deficiência influi no relacionamento da mãe com o filho e cria lacunas nos processos psicológicos de integração de experiências, afetando o equilíbrio e a capacidade normal de desenvolvimento da pessoa.

Revista Saberes e Sabores Educacionais

ISSN 2359-263X

Vol. 7 – 2020

Acredita-se, que as pessoas da sociedade conhecem muito pouco o que diz respeito por pessoas com deficiência auditiva, o que em muitas situações não sabem como se posicionar diante de pessoas que tem essa deficiência.

De acordo com Siécola (2016) a audição humana é medida através de decibéis (dB), na qual seria a menor intensidade que uma pessoa pode ouvir, o que se torna variável de uma pessoa para outra pessoa. Abaixo encontra-se uma tabela de medições de decibéis de pessoas sem ou com perdas auditivas.

Tabela 01: Grau de perda auditiva.

Grau de perda auditiva	Limiar auditivo	Habilidade de ouvir fala
Sem perda auditiva	0 – 25 Db	Sem dificuldade aparente.
Leve	26 – 40 dB	Dificuldade em ouvir a fala e conversar em intensidade fraca, especialmente em situações com ruído ou mais reverberantes, mas entendem bem em ambientes silenciosos.
Moderada	41 – 55 dB	Dificuldade em entender a fala, especialmente na presença de um ruído de fundo. É necessário aumentar o volume para entender TV ou rádio.
Moderada e severa	56 – 70 dB	A clareza da fala é afetada

		consideravelmente. A fala tem que ser alta e existe dificuldade para conversar em grupo.
Grau de perda auditiva	Limiar auditivo	Habilidade de ouvir fala
Severa	70 – 90 dB	Fala normal não é audível. Há dificuldade em entendimento mesmo falando num volume alto. O entendimento geralmente só é possível gritando ou com amplificação.
Profunda	+ 91 dB	Mesmo a fala amplificada é difícil de entender ou mesmo ouvir.

Disponível em: Deficiência visual, auditiva e surdocegueira, Marcia Siécola (2016, p.31).

Em conformidade com Redondo e Carvalho (2000), no Brasil existem muitas leis voltadas a deficiência, no qual difere de um indivíduo para com o outro, porém, são implantadas de uma forma lenta e em muitos casos são ignoradas por parte da sociedade.

Desta forma, quando a família descobre que seu filho possui deficiência precisa ir atrás e conhecer para que possa dar autonomia a esta criança. Aprender a conviver com as dificuldades, ser integradora de compreensão, estímulo, confiança, amor e comunicação que possibilitam uma boa relação familiar e permeiam uma boa convivência na sociedade.

Sendo assim o objetivo de qualquer escola é o desenvolvimento físico, motor, emocional, cognitivo e social das crianças sejam elas ouvintes ou surdas. As experiências bem como os conhecimentos devem ser ampliados por meio de atividades, jogos e brincadeiras, individuais e também em grupos. (REDONDO; CARVALHO, 2000).

Deficiência física

A deficiência física é classificada em diferentes graus de comprometimento de alterações parciais ou completas que de certa forma, acarretam o desenvolvimento do corpo humano. Sendo assim, pode estar apresentada em diferentes formas de comprometimento das funções motoras variando-se em diferentes graus, isso irá depender de pessoa para pessoa e também as causas de sua abrangência. (CONSTANTE, 2015).

Portanto a deficiência física pode ser temporária, recuperável, definitiva e compensável. Suas causas podem ser hereditárias, congênitas ou adquiridas. Em outras situações a deficiência física pode estar associada a acidentes de trânsito, ferimentos por arma de fogo e até mesmo doenças. (CONSTANTE, 2015).

É necessário que o aluno que frequenta o ambiente escolar comum sinta-se incluído e respeitado tanto pelos colegas bem como os professores. Da mesma forma, que a escola esteja adaptada e faça mudanças necessárias à inclusão do aluno com deficiência para que possam se tornar cidadãos ativos.

Apesar das dificuldades, limitações encontradas pelas crianças que tem essa deficiência não pode se tornar um subsidio na exclusão desse aluno no sistema de ensino e muito menos afetar seu desenvolvimento em relação a qualidade de aprendizagem.

Quando falamos sobre deficiência física, um dos primeiros recursos tomados pela escola deve ser em relação a acessibilidade, no qual a mesma deve dispor de forma segura e igualitária para os envolvidos desprovida de quaisquer obstáculos ou barreira.

Além disso, é necessário um espaço físico adequado em sala de aula, bem como material pedagógico adequado para atender as necessidades e diversidades de cada aluno.

Deficiência intelectual

Em conformidade com Santos (2012), a deficiência intelectual está classificada em leve, moderada, grave ou profunda. É considerada um atraso quando a criança ou indivíduo apresenta limitações no desempenho de algumas tarefas tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades e relacionamento social. Tais limitações provocam uma maior lentidão e também atraso no desenvolvimento da aprendizagem.

Seu nível de desenvolvimento irá ser alcançado de acordo com os estímulos que receber, além do grau de comprometimento da deficiência intelectual/ mental, da sua história de vida particular e familiar, e em especial o apoio familiar.

De acordo com Santos (2012)

Aluno com deficiência intelectual tem dificuldade em construir os seus conhecimentos como os outros e em demonstrar as suas capacidades cognitivas, principalmente nas escolas que mantêm um modelo conservador de atuação e uma gestão autoritária e centralizadora. As dificuldades dos alunos com deficiência intelectual são um dos indicadores mais rigorosos da falta de qualidade da escola para todos os restantes.

A avaliação deverá ocorrer em sua totalidade, por meio de diagnósticos familiar, social além de exame físico. Esse diagnóstico será realizado por uma equipe multidisciplinar.

Deficiências Múltiplas

A Deficiência Múltipla é o conjunto de duas ou mais deficiências associadas, sejam elas de ordem auditiva, visual, intelectual e física, bem como

a associação de qualquer outros com síndromes, sejam elas psicológicas, neurológicas, psiquiátricas que de certa forma ocasionam um atraso no desenvolvimento do indivíduo. Podendo destacar: A deficiência física associada à deficiência auditiva e à deficiência intelectual, a deficiência visual associada à deficiência física, A deficiência auditiva à transtornos mentais entre outras, portanto, GODÓI (2006, p. 11) ressalta:

[...] não é o somatório dessas alterações que caracterizam a múltipla deficiência, mas sim o nível de desenvolvimento, as possibilidades funcionais, de comunicação, interação social e de aprendizagem que determinam as necessidades educacionais dessas pessoas.

As pessoas que apresentam esses tipos de deficiências possuem graus de comportamentos diferentes que causam não somente problemas a si, mas a qualquer outra pessoa, dificultando qualquer tipo de relacionamento social e apresentam também dificuldades de aprendizagem.

De acordo com SEESP/MEC (2006, p.11)

O desempenho e as competências dessas crianças são heterogêneos e variáveis. Alunos, com níveis funcionais básicos e possibilidades de adaptação ao meio podem e devem ser educados em classe comum, mediante a necessária adaptação e suplementação curricular. Outros, entretanto, com mais dificuldades, poderão necessitar de processos especiais de ensino, apoios intensos, contínuos e currículo alternativo que correspondam às suas necessidades na classe comum.

Portanto, as crianças cada qual com suas características podem sim ter uma educação com qualidade, necessitam de acompanhamento educacional especializado, além de material pedagógico adaptado lembrando sempre que devemos desenvolver meios que potencializam o educando, valorizando seus progressos.

Contexto familiar e escolar

Por mais que na escola seja um lugar de diversidades, nem sempre foi fácil se adaptar a tantas mudanças, sempre foi um desafio buscar novas possibilidades que tragam aprendizagens para todos os alunos.

Sendo a escola um espaço privilegiado na visão educacional, tem-se a necessidade de defender a escolarização como um dos meios possíveis a inclusão, reconhecendo o direito de educação para todos.

A educação deve privilegiar o respeito a qualquer diferença individual, as particularidades de cada um, além de igualdade de oportunidades, valorizando sempre a dignidade humana.

De acordo com Prestes (2017):

A educação é a essência do processo de humanização na sociedade. Ciente disso, a escola deve utilizar, o mais adequadamente possível, seu espaço e tempo para facilitar e favorecer o aprendizado de todos os alunos.

Entende-se, que quanto mais sucesso nas aprendizagens e riquezas, diversidades de atividades oferecidas aos alunos, maior será o seu potencial e desenvolvimento.

“A educação especial, ao longo da história da educação no Brasil, passou por inúmeras transformações políticas, filosóficas, ideológicas e culturais”. (PRESTES, p.10, 2017). Cada mudança resultou na qualidade de vida dirigidas a educação especial.

Atualmente, os pais ou responsáveis, preocupam-se com a educação dos filhos e também com as propostas pedagógicas da escola, as famílias buscam conhecer e estar em dia com matrícula dos filhos. Em conformidade com Prestes (2017) “[...] Os pais, em sua maioria, procuram uma escola que estimule as potencialidades, atenda às necessidades de aprendizagens e com recursos tecnológicos e socializadores que favoreçam o desenvolvimento do seu filho [...]”-

Da mesma forma, no processo de aprender Prestes (2017), nos fala que:

Historicamente, as práticas educativas deixam de focar as necessidades educacionais especiais nos déficits, incapacidades de aprendizagens e nas dificuldades específicas dos alunos, para focar no seu processo de aprendizado, nas práticas educativas formativas e no desenvolvimento das suas habilidades e competências.

Sendo assim, busca-se instigar o aluno, estimular para que ele próprio consiga descobrir suas potencialidades, a criança como um todo precisa ser estimulada, para que ela mesma desenvolva seu processo de amadurecimento educacional.

Desta maneira, não somente o aluno precisa estar feliz no espaço escolar, mas o profissional que está inserido no âmbito escolar, a formação do professor deve ser um processo contínuo no qual irá perpassar suas práticas através dos seus conhecimentos, valorizando cada vez mais.

Parafraseando Prestes (2017) o professor tem uma tarefa muito importante em potencializar as habilidades e competências de seus alunos, ele precisa proporcionar condições no processo de aprendizagens, favoráveis e significativos aos alunos com deficiência.

Da mesma forma, que o professor tem um papel significativo para com pessoas deficientes, a família também tem, sendo assim a escola precisa se adequar as mudanças para que se tenha melhorias significativas. A família deve ser orientada e motivada a colaborar no processo de aprendizagem, necessitam de informações claras e objetivas referentes as dificuldades do filho para que possam criar um cidadão com diversas possibilidades, independências e interação social.

Metodologia da pesquisa

Para a elaboração da pesquisa foi preciso compreender e ter um suporte bibliográfico diversificado em relação ao assunto fazendo-se necessário muita leitura. Em conformidade com Marconi e Lakatos (2010, p. 139), “A pesquisa [...] é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que

requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 1), “é necessário ler muito [...], pois a maior parte dos conhecimentos é obtida por intermédio da leitura [...]”. Deste modo, percebe-se a importância de conhecer as fontes a se pesquisar, cujas leituras facilitam elementos importantes na construção metodológica da pesquisa.

Sendo assim, a pesquisa tem como base a pesquisa bibliográfica, cujo método desempenha a necessidade de ler, procurar e conhecer todos os dados necessários para a sua realização. “A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.”. (MARCONI; LAKATOS 2010, p. 166),

Do mesmo modo, é a partir da pesquisa que se constrói os próprios conhecimentos, pois é através dela que conseguimos respostas a todas as perguntas, nos oferecendo oportunidades e descobertas.

Portanto, a pesquisa busca compreender um pouco a integração do aluno com deficiência no ensino regular, seus diferentes tipos de deficiências, o papel da escola, família e sociedade e um olhar reflexivo diante as necessidades que as pessoas com deficiências enfrentam.

É importante destacar que a família tem papel significativo na vida de toda criança, sendo ela deficiente ou não. A família é o alicerce que se constrói o indivíduo. A família e a escola precisam caminhar juntas, para superar os obstáculos que irão surgindo no decorrer da vida.

Considerações finais

Portanto, inclusão de crianças com deficiência no ensino comum é de suma importância para nossa sociedade, pode ser um assunto delicado, difícil, mas que beneficia todos os envolvidos. Quando aceitamos a inclusão, também

estamos aceitando viver em uma sociedade onde as necessidades são reais, e podem ser superadas e acima de tudo respeitadas.

A educação tem papel fundamental para formar cidadãos capazes de compreender as necessidades enfrentadas por pessoas com deficiências, além disso, passar toda e qualquer informação para que não se tenha mais preconceito. Toda e qualquer tipo de mudança que beneficia a inclusão deve ser elaborada, deve ser exposta na sociedade, para que todos percebam a diferença que faz.

Precisamos ter um olhar reflexivo perante a cada situação, as escolas hoje estão cada vez mais se adaptando as mudanças, os professores buscando capacitações para aprimorar sempre mais seus conhecimentos. Apensar das dificuldades encontradas não somente na sociedade, mas no ambiente escolar, busca-se a melhoria e a inclusão do aluno com deficiência em todos os aspectos.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

CONSTANTE, Ariane Luiza Fellini. **A Inclusão do Aluno com deficiência no ensino comum**. Itapiranga/SC, 2015.

FERREIRA, Michele Marcelina. BOZZO, Fátima Eliana Frigato. **Educação inclusiva: Inclusão de crianças com Síndrome de Down no ciclo I do ensino fundamental**. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC31441044850.pdf> . Lins – SP, 2009.

FRIAS, Elizabel Maria Alberton. MENEZES, Maria Christine Berdusco. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>

GODÓI, Ana Maria de. Educação Infantil. Saberes e Práticas da Inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. 4.ed. Brasília: MEC, 2006

LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt; NUNES, Sylvia. **O aluno cego: preconceitos e potencialidades**. Rev. Semestral da Associação Brasileira de psicologia escolar e educacional, SP. Vol. 14, 2010. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a06%23~:text%3DEste%2520artigo%2520analisa%2520a%2520cegueira,capacidade%2520de%2520aprendizagem%2520do%2520cego.&ved=2ahUKEwili625piqAhVQIrkGHWfcALMQFjABegQIDRAG&usq=AOvVaw2UBDpvX_7yCvJFZ3w3PSNK

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINISTÉRIO Da Educação. **Documentos Subsidiário á política da inclusão**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

MINISTÉRIO Da Educação. **Ensaio Pedagógico: Construindo Escolas Inclusivas**. Ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

PRESTES, Irene Carmen Picone. **Fundamentos da educação especial**. 1. Ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2017.

REDONDO, Maria Cristina da Fonseca; CARVALHO, Josefina Martins. **Deficiência Auditiva**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000345.pdf>. Brasília: Mec. Secretaria de Educação a Distância, 2000.

SANTOS, Jeane Oliveira dos. **Deficiência Intelectual**. Disponível em: http://diversa.org.br/uploads/gestao_publica/deficiencia_intelectual_suzana.ppt_xiii.pdf Rio de Janeiro, 2012.

SIÉCOLA, Marci. **Deficiência visual, auditiva e surdocegueira**. 1.ed. Curitiba,PR; IESDE Brasil, 2016.

_____. **Deficiência Física**. Disponível em: http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2013/06/DefFisica_abril.pdf acesso dia 9 de set., 2017.

_____. **Educação Infantil: Saberes e prática da inclusão**: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. Associação de Assistência a criança Deficiente. AACD. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deficienciamultipla.pdf>

____ **Lei de Diretrizes e Bases (LDB).** Jusbrasil. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11687013/artigo-58-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996> , acesso dia 14 set., 2017.